

ROTHA

Cultural

Jornalismo para preservar
histórias, memórias e identidades

Edição nº 21 - Agosto 2025

Gaston
Barbanson

O engenheiro
visionário que
abriu caminho
para a Usina
de Monlevade

Página 03



Oitivas PNAB II

Participação e democratização para fortalecer a cultura local



Guarda de Marujos é um dos patrimônios de João Monlevade

Mais uma vez, João Monlevade recebe, investimentos expressivos para o setor cultural: cerca de R\$590 mil por meio da Política Nacional Aldir Blanc II (PNAB II). Esse recurso, garantido pelo Governo Federal, é fruto de uma política pública que reconhece a importância da cultura como direito e como parte fundamental do desenvolvimento humano, social e econômico.

Mas, para que ele cumpra plenamente seu papel, é essencial que sua aplicação seja feita de forma participativa e democrática. É exatamente aí que entram as oitivas públicas, que representam um canal direto de escuta entre poder público e sociedade civil. No dia 14 de agosto, o Conselho Municipa

pal de Política Cultural e a Fundação Casa de Cultura receberam artistas, produtores culturais, representantes de coletivos, grupos tradicionais, dentre outros, que discutiram pontos para a aplicação dos recursos. Além disso, foram tratadas demandas, sanadas dúvidas e apresentadas ideias, sugestões e críticas ao processo. Mais do que ouvir a classe dos artistas, a realização das oitivas públicas tratou da construção de forma coletiva das diretrizes para o uso do recurso que é de todos.

A democratização do acesso a recursos para a produção cultural é um princípio que deve orientar toda política pública na área. Historicamente, a distribuição desses recursos foi concentrada em poucos grupos ou regiões, deixando muitos artistas e manifestações culturais invisibilizados. A PNAB II surge como um instrumento para corrigir desigualdades e

garantir que o investimento chegue aos agentes culturais, produtores, coletivos, enfim, a todos os que trabalham com o setor cultural.

No caso de João Monlevade, a aplicação correta e democrática desses R\$ 590 mil pode significar muito mais do que financiar eventos pontuais. Podemos criar condições para que artistas tenham estrutura para trabalhar, que espaços culturais se fortaleçam, que jovens tenham acesso a oficinas e formação artística, que patrimônios imateriais sejam preservados e que a população, em geral, possa vivenciar e consumir cultura de forma mais ampla. Mais do que repasses via editais, seja através de fomento, seja por reconhecimento e promoção da Cultura Viva, estamos falando de investimentos na identidade, na memória e no futuro de João Monlevade. E isso não tem preço.

ACESSE O SITE
E O INSTAGRAM
E SIGA NOVAS ROTHAS





rothacultural.com.br/



@rothacultural




Gaston Barbanson: o engenheiro que abriu caminho para a Usina de Monlevade

Sem ele, talvez a siderúrgica jamais saísse do papel

Por Erivelton Braz

No dia 31 de agosto de 2025, a Usina de Monlevade da Arcelor-Mittal completa 90 anos. Ao lado da Mina do Andrade, também fundada em 1935, ambas têm grande relevância social e econômica, principalmente, para as cidades de Bela Vista de Minas e João Monlevade, onde estão instaladas respectivamente. Por traz dos grandes empreendimentos, há um nome: Gaston Barbanson.

Se hoje celebramos as nove décadas da Usina e da Mina, isso é graças a esse engenheiro belga fundamental. Como um dos fundadores e primeiro presidente da ARBED, um dos maiores grupos siderúrgicos da Europa no começo do século XX, foi Barbanson quem, ainda nos anos 1920, vislumbrou no Brasil, especialmente em Minas Gerais, um território fértil para a expansão da indústria do aço.

Dotado de visão estratégica e grande capacidade de articulação, ele foi o responsável por convencer os acionistas da ARBED a investir em terras no interior mineiro. O engenheiro enxergou nas reservas minerais da região do Médio Piracicaba, especialmente a Mina do Andrade, o potencial para erguer uma nova usina siderúrgica. A ideia era que, junto à Usina de Sabará, se forma-se um grande polo de produção de aço fora da Europa.

Sua influência foi decisiva. Sem o poder de persuasão e o prestígio técnico de Barbanson, dificilmente os acionistas teriam arriscado capital em um empreendimento tão distante e desafiador. Ele apresentou a eles um projeto arrojado: adquirir as terras onde cerca de 100 anos antes, outro europeu, o francês Jean Antoine Félix Dissandes de Monlevade, iniciou a construção de uma das mais importantes Fábricas de Ferro do século XIX. Com a mina, próxima, a estratégia era preparar o terreno para que, anos mais tarde, fosse possível levantar uma grande usina siderúrgica.

PERSONAGENS FUNDAMENTAIS

Portanto, se Barbanson não tivesse escolhido este local para os investimentos dos belgas, aliados ao desejo do Rei da Bélgica que visitou Minas e quis investir no estado, talvez teríamos apenas uma fazenda em ruínas e a cidade não teria se desenvolvido. Tanto que o primeiro nome da então criada siderúrgica nas terras do velho Monlevade foi “Usina Barbanson”.

O ex-presidente da Belgo Mineira, Antônio Polanczyk, sempre ressaltou a importância do engenheiro belga como responsável pela implantação da Usina e, consequentemente, na edificação da cidade. “À época, foram transferidas à Louis Ensich, por solicitação de Barbanson, três parcelas, cada uma delas superior ao orçamento anual do Estado de Minas Gerais, para as obras nas terras adquiridas de Jean Monlevade”, afirma em seus textos sobre a construção da Belgo Mineira.

Assim, se o nome de Louis Ensich, engenheiro luxemburguês, ficou consagrado como o responsável por erguer fisicamente a Usina de Monlevade a partir da década de 1930, é preciso reconhecer que esse feito só foi possível porque Gaston Barbanson lançou as bases muito antes. Foi ele quem plantou a semente. Sem sua visão de futuro e sua habilidade em transformar um sonho em um projeto viável aos olhos da ARBED, a nova Usina de Monlevade jamais teria se tornado o grande polo siderúrgico que moldou a identidade e a história da cidade. Celebrar os 90 anos da Usina de Monlevade é também trazer à tona, a memória de Barbanson junto a outros personagens fundamentais.

Afinal, a Usina é fruto de um processo coletivo, que começou com Jean Monlevade, precursor da nossa história. Depois, com as decisões e visão ousada de Gaston



Busto e retrato do engenheiro Gaston Barbanson: Sem ele, talvez a Usina de Monlevade não tivesse saído do papel

Barbanson, que comprou as terras de Monlevade e a Mina do Andrade. Por fim, Louis Ensich, quem ergueu a Usina e, com ela, toda uma cidade. Sem esses três, Monlevade jamais se tornaria símbolo de modernidade industrial.

Hoje, ao revisitar a trajetória da Usina de Monlevade em celebração

às suas nove décadas, reafirma-se a importância de valorizar os personagens que ajudaram a escrever a história de João Monlevade. A cidade, que nasceu do aço, deve muito à santíssima trindade da siderurgia nacional: Jean Monlevade, Gaston Barbanson e Louis Ensich.



(*)Erivelton Braz é Mestre em Letras, Teoria Literária e Crítica da Cultura, professor de Literatura, jornalista e escritor. Fundador da Rotha Assessoria e editor da Rotha Cultural

Casa de Cultura lança Prêmio Louis Ensich 2025

Nas categorias crônica/poesia e fotografia, iniciativa valoriza a identidade local ao estimular o olhar da população sobre a história, os costumes e os bens culturais de João Monlevade

A arte e a história de João Monlevade vão ganhar um novo espaço de expressão. A Fundação Casa de Cultura acaba de lançar o Prêmio Louis Ensich de Fotografia e Crônica/Poesia – O Nome da Memória, parte da programação da 10ª Jornada do Patrimônio Cultural do município. A proposta é simples, mas ambiciosa: incentivar fotógrafos e escritores a registrar, com sensibilidade e criatividade, o patrimônio histórico, os costumes e as paisagens que moldam a identidade monlevadense.

Conforme os organizadores, a iniciativa é voltada a artistas nascidos ou residentes na cidade há pelo menos cinco anos. Como de costume, o concurso terá duas categorias: Fotografia e Crônica/Poesia. A proposta convida os participantes a retratarem locais simbólicos e importantes para a memória local, especialmente, aqueles ligados à história da cidade, como a Vila Operária (Vila Tanque), o Social Clube, a Igreja São José Operário, o Hotel Cassino, a Rua Siderúrgica, a imagem de Nossa Senhora de Santana (foto) dentre outros.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 10 de setembro, exclusivamente pelo formulário online disponível no site da Prefeitura e nas redes sociais da Fundação Casa de Cultura. Cada pessoa poderá inscrever apenas uma obra por categoria, seguindo as orientações técnicas do edital.

PREMIAÇÃO

Ao todo, serão distribuídos R\$ 7 mil em prêmios, sendo R\$ 3.500 para cada categoria. Em ambas, o primeiro lugar levará R\$ 1.800; o segundo, R\$1.200; e o terceiro, R\$500. A escolha ficará a cargo de um júri especializado e os vencedores serão anunciados no dia 22 de setembro, em cerimônia cuja data será divulgada em breve.

Para a diretora-presidente da Fundação Casa de Cultura, Nadja Lírio, a iniciativa vai muito além de um concurso. “Queremos valorizar nossos escritores e fotógrafos, ao mesmo tempo em que preservamos e difundimos o patrimônio histórico-cultural de João Monlevade”, destacou. O edital completo, com todas as regras e a lista de bens culturais que podem ser retratados, está disponível no site oficial da Prefeitura e no perfil da Fundação Casa de Cultura no Instagram (@casadeculturamonlevade).



Acom/PMJM

Monlevade conquista recorde histórico no ICMS Cultural



Prédio do antigo Hotel Cassino e a igreja São José Operário: patrimônios materiais de Monlevade

João Monlevade valoriza sua memória coletiva e vem transformando seu passado, seus grupos tradicionais e promovendo sua cultura em força viva. O resultado dessas ações foi reconhecido em Minas Gerais. Pelas ações desenvolvidas em 2024, Monlevade atingiu sua maior

pontuação no ICMS Patrimônio Cultural, com nota 17,60, segundo o Iepha-MG.

O feito é o reflexo de um movimento cultural que envolve a comunidade, instituições e gestores públicos. A nota histórica deve se converter, em 2026, no maior repasse financeiro já recebido pelo

município por meio do programa estadual: cerca de R\$ 320 mil. Mais uma vez, o recurso será aplicado em ações de preservação e valorização de bens culturais e patrimônios materiais e imateriais.

Para a presidente da Fundação Casa de Cultura, Nadja Lírio, o recorde é fruto de uma gestão feita com diálogo e pertencimento. “Essa nota é resultado de um trabalho contínuo, que respeita a identidade cultural da nossa cidade e valoriza a voz da comunidade. É a prova de que preservar memória também é construir futuro”, afirma.

SALTO CULTURAL

A título de comparação, em 2022, a pontuação de Monlevade foi apenas 5,00, referente às ações realizadas no ano de 2020. Os repasses giravam em torno de R\$ 109

mil. Com a virada de rumo a partir de 2021, os índices dispararam, triplicando tanto os pontos quanto os recursos destinados à cidade.

Entre as ações que sustentaram esse avanço estão a retomada de processos de tombamento de bens, elaboração de inventários, programas de educação patrimonial, preservação de patrimônios materiais e imateriais, além da atuação efetiva do Conselho Municipal de Política Cultural e do Fundo Municipal de Cultura.

Para Nadja, o crescimento é a prova de que cultura é muito mais que um índice contábil. “O ICMS Cultural é um termômetro do cuidado que temos com nossa história. Crescer ano após ano mostra que a cultura não é só memória: é também estratégia, desenvolvimento e transformação social.”

Autor de Bela Vista de Minas estreia na Literatura com romance psicológico

"A Sombra da Mentira"

"Quando a palavra se torna uma arma, até a verdade pode matar."

É com essa frase instigante que se abre a sinopse de *A Sombra da Mentira*, romance de estreia do escritor belavistiano Rodrigo Sena Magalhães. E ele começou com o pé direito. A obra foi lançada durante a renomada Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), no dia 31 de julho, reunindo leitores e autores de todo o país. Ao lado da esposa, a prefeita de Bela Vista de Minas Samantha Ávila (PSDB), dos filhos e familiares, Rodrigo participou pela primeira vez do evento, que é considerado uma vitrine para novos talentos.

Contador de formação, mas apaixonado pela Literatura desde criança, Rodrigo conhece a lógica dos números e a força das palavras. Ele já participou de oficinas de criação literária onde apurou suas técnicas. O autor afirma que, depois de anos amadurecendo a ideia, ele viu seus originais serem aceitos pela Editora Patuá, de São Paulo.

A TRAMA

Ambientado em Belo Horizonte, *A Sombra da Mentira* é um romance noir psicológico que mistura suspense policial, lirismo de crônica e crítica social. A trama apresenta um editor à beira do colapso, uma delegada marcada pelo peso do sobrenome e uma jornalista e cronista enigmática que escreve como quem sangra. Entre assassinatos brutais e reflexões poéticas, a narrativa constrói um jogo de revelações onde nada é exatamente o que parece.

Com influências de grandes nomes da Literatura, como Rubem Fonseca, Roberto Drummond e Ernest Hemingway, Rodrigo Magalhães aposta em uma escrita precisa, sombria e profundamente humana. "A beleza engana, o silêncio fala e toda revelação pode ser apenas mais uma máscara", diz a apresentação da obra.

MAIS SOBRE O AUTOR

Rodrigo Sena Magalhães é contador, especialista em política e mestrando em contabilidade pública. Casado com Samantha Ávila, prefeita de Bela Vista de Minas e pai de três filhos, ele dedica-se à família, às leituras e ao silêncio que, segundo ele, carrega sempre uma sombra, ou uma mentira. O autor adiantou que pretende lançar o livro também em sua cidade, num evento regional. *A Sombra da Mentira* já está disponível para compra no site da editora, acessando o Qr Code:



Rodrigo Sena Magalhães lançou primeiro romance na Festa Literária de Paraty no último mês

CADASTRAMENTO PARA VAGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRECHE (4 MESES A 3 ANOS) E PRÉ-ESCOLA (1º E 2º PERÍODOS)

INSCRIÇÕES ONLINE:

DE 11 DE AGOSTO A 31 DE OUTUBRO

Acesse: <https://joaomonlevade.ieducar.com.br/pre-matricula-digital/>

ACESSE O LINK ATRAVÉS DO QR CODE ABAIXO



Quem não tiver acesso à internet poderá realizar a inscrição nas próprias unidades de Educação Infantil ou na Secretaria Municipal de Educação.

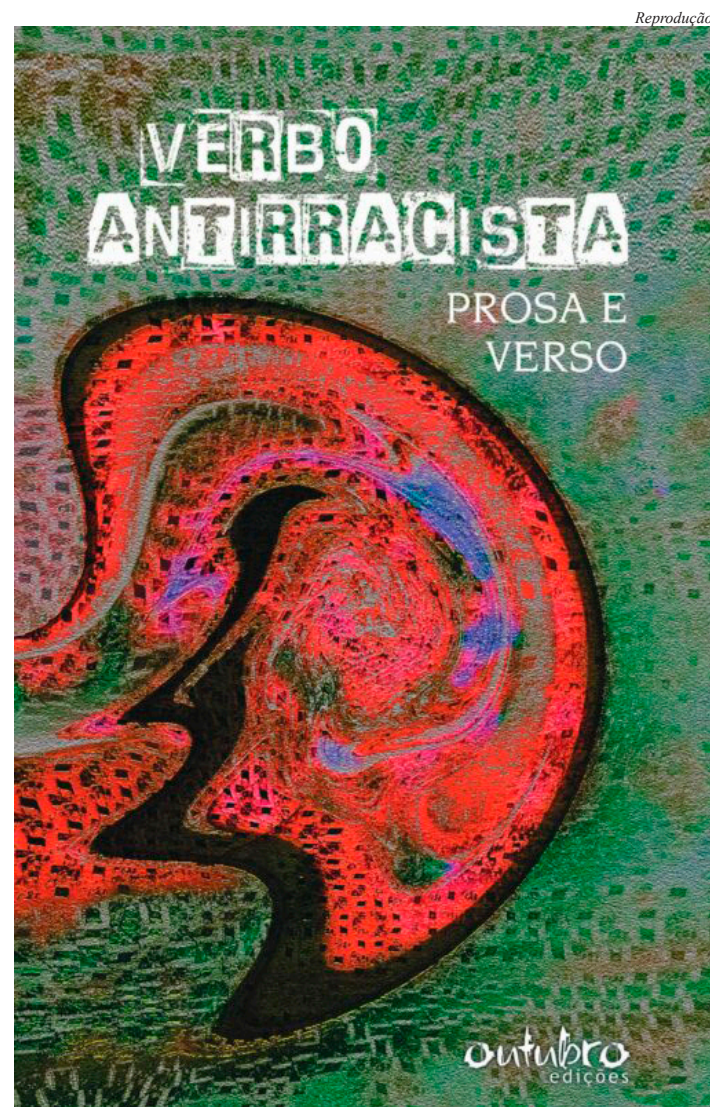


Monlevadense participa de antologia antirracista editada em Brasília

Obra reúne 14 convidados de variados gêneros e diferentes estados do país

O escritor, poeta e letrista monlevadense, Wir Caetano, é um dos escritores reunidos na antologia “Verbo antirracista – prosa e verso”, lançada neste mês de agosto pela Outubro Edições, de Brasília (DF). Ele participa com dois poemas, além de uma letra de música, parceria com o músico baiano Zecrinha, que é acompanhada de um QR code com link para o videoclipe. A canção é executada pelo Trio Migrazioni (que tem como vocalista Toni Julio, também de João Monlevade) e convidados, todos artistas baseados em Milão (Itália).

Em texto de apresentação do livro, a editora Clara Arreguy, jornalista que atuou em jornais como o Estado de Minas e o Correio Braziliense, explica a proposta de trabalho: “Catorze autores de variados gêneros, como crônica, conto, poesia e carta, de diferentes origens e estados brasileiros, foram convidados para falar de igualdade e diversidade, de racismo estrutural e da importância da ação antirracista para construir uma sociedade pautada”.



OUTROS PROJETOS

Em 2024, Wir Caetano também participou, como convidado, do Suplemento Literário de Minas Gerais (publicação da Imprensa Oficial do Estado), em edição dedicada a afromineiridades. No mesmo ano, ele foi um dos responsáveis pelo lançamento do projeto Alátunçe, que envolveu grafiteagem da Praça do Povo com nomes de escravizados que ajudaram a fundar a cidade e ficaram inviabilizados na história. A iniciativa foi em conjunto com a Fundação Casa de Cultura e do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de João Monlevade (Compir).

ONDE ADQUIRIR

Conforme o autor, a obra deve ter lançamento presencial em Monlevade na Semana Literária que a Casa de Cultura realizará em outubro. Por enquanto, o livro “Verbo antirracista – prosa e verso”, disponível no site da editora, acessando o QR Code:

Ou ainda diretamente com o autor: (QR Code): @wirletrista no Instagram



(*)Wir Caetano é jornalista, letrista de música, produtor cultural, fotógrafo e poeta. Ele edita a newsletter digital “STIL NOVO”, focada, principalmente, em arte contemporânea, questões étnico-raciais e cultura urbana.

Aqui tem OUVIDORIA

A Câmara Municipal de João Monlevade quer ouvir você! Nossa Ouvidoria está disponível para receber solicitações, elogios, sugestões e reclamações.

Compareça à Câmara, ligue para

(31) 3859 0742

ou envie um e-mail:

ouvidoria@joaomonlevade.mg.leg.br

Sua participação fortalece a cidadania!



Câmara Municipal de
João Monlevade
BIÊNIO 2025/2026
Câmara forte, cidade forte!



Bruno Felga celebra “Canções do Clube e de outras esquinas” em audiovisual

Projeto é uma declaração de amor à mineiridade e traz grandes músicas que o influenciaram e marcaram gerações

Minas são muitas. Já disse Guimarães Rosa. E as Gerais são feitas de sons diversos, dos cantos que vêm do coração e de esquinas onde a música brota como nascente. Seja nas janelas de um trem azul ou na lateral do quarto de dormir, sempre é possível admirar as paisagens e sentir a essência mineira.

E é exatamente esse sentimento de pertencimento, de afeto e de profunda conexão com a identidade mineira que transborda no audiovisual “Canções do Clube e de Outras Esquinas”. O projeto é do cantor, compositor e multi-instrumentista Bruno Felga, gravado ao vivo no dia 10 de maio de 2025, no Real Esporte Clube, em João Monlevade.

Conforme o cantor e compositor, esse é um presente para quem ama a música mineira e para quem entende que a cultura de um povo também é feita de memórias. O trabalho é mais do que um show captado em vídeo: é uma declaração de amor a Minas, aos sons que moldaram gerações e aos artistas que influenciaram Bruno, abrindo trilhas entre montanhas, harmonias e poesia.

Dessa forma, Felga convida o público a caminhar com ele por esse território afetivo, celebrando o legado do Clube da Esquina. Na abertura, “Feira Moderna”, de Beto Guedes, Lô Borges e Fernando Brant, já mostra a potência do que virá na sequência. Sensível a outras influências, o artista também deixa-se tocar pelas muitas “outras esquinas” que marcaram sua trajetória.

Assim, ele percorre através dessa metáfora, outros verdadeiros clássicos, completando a lista de 17 canções: “Fullgás”, de Marina Lima e Antônio Cícero; “Frisson”, do amigo e parceiro Tunai e Sérgio Natureza, além de “Cheia de Charme”, de Guilherme Arantes. “O Tunai sempre dizia: ‘Não sou do Clube da Esquina, sou da outra esquina’. Essa frase inspirou o título do show. A tradição musical mineira é plural, se espalha por todo o território e em todas as suas regiões há grandes representantes e carrega em si a alma do nosso povo, das nossas cidades e da nossa história”, conta Felga.

Repleto de sucessos, o audiovisual “Canções do Clube e de Outras Esquinas” torna-se um gesto de reverência à história musical de Minas, mas também um convite à (re)descoberta de sons, de nuances, de sentimentos. Um tributo que ao mesmo tempo em que homenageia os gigantes do Clube da Esquina, como Milton Nascimento, Lô Borges, Beto Guedes, Tunai, Wagner Tiso, Toninho Horta, dentre outros, reconhece que o mapa afetivo da música mineira se expande por



No palco, Bruno Felga é acompanhado por músicos de Monlevade que comungam da mesma sensibilidade

muitos outros caminhos, esquinas e encontros.

GRANDES MÚSICOS

No palco, Bruno Felga é acompanhado por músicos que comungam da mesma sensibilidade: os monlevadenses Vitor Merlo (guitarra e vocal), Betinho Canazart (contrabaixo e vocal), Thales Martino (teclado) e Fábio Sartori (bateria). A entrega é potente e delicada, mostrando virtuosismo e a intenção de celebrar não só a música, mas a essência da alma mineira. O audiovisual é conduzido com arranjos autorais, mesclando respeito aos compositores, mas com ousadia e uma direção e produção musical primorosas, do próprio Bruno Felga.

EQUIPE

Do figurino ao cenário, concebido por Felga em parceria com a monlevadense Elizete Vidal, a mineiridade está presente. Nos marcadores de mesas, o detalhe do trem que sai de Ponte Nova (cidade natal de Felga) e chega a Monlevade, com a representação da Igreja São José Operário, remete à trajetória do artista.

A captação e edição de áudio e vídeo têm a assinatura de André Freitas, também responsável pela mixagem e masterização ao lado de Felga e Thales Martino. A produção técnica conta ainda com nomes como Toni Franco (som), Diego Rodriguez (luz), Amintas Franco (roadie) e a estrutura da Big Bang Produções. A apresentação da noite ficou por conta de Carlos Augusto (Gugu), do Gala Cerimonial.

REALIZAÇÃO

Realizado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc, por meio do Ministério da Cultura e da Fundação Casa de Cultura da Prefeitura Municipal de João Monlevade, o projeto tem o selo da AVM Produtora e apoio de parceiros locais que acreditam na força da arte: Buffet Barenze, Colégio Cesp, Estação do Açaí, Gala Cerimonial, Jornal A Notícia, Jornal Rotha Cultural e Real Esporte Clube. A obra está disponível no canal do youtube do artista, que pode ser acessado através do QR Code:



Santa Bárbara guarda uma joia do barroco: a Igreja Matriz de Santo Antônio

Fotos: Reprodução



No coração de Santa Bárbara, ergue-se um dos mais belos testemunhos da arte e da fé no Médio Piracicaba: a Igreja Matriz de Santo Antônio. Construída no início do século XVIII, o templo é muito mais do que um espaço de devoção. É

um relicário de estilos artísticos e parte viva da história mineira, que reúne o barroco, o rococó e o neoclássico.

O que torna essa igreja ainda mais singular é a presença das obras de Manoel da Costa Ataíde, o imortal Mestre Ataíde, pintor nascido em Mariana e que



Isso é o
Médio
Piracicaba

foi contemporâneo de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Considerado o maior expoente da pintura barroca mineira e brasileira, Ataíde revolucionou a arte sacra. Entre 1806 e 1807, ele deixou em Santa Bárbara marcas de seu talento inconfundível: cores vibrantes, anjos e santos retratados com uma humanidade rara, mas ainda assim cercados de aura celestial, expostos no teto da igreja, na obra Ascensão de Cristo.

Um dos pontos altos da igreja está na nave, onde Ataíde aplicou sua técnica magistral para criar afrescos que imitam azulejos portugueses. O detalhe

curioso é que, em Santa Bárbara não há azulejos de fato. O que se observa é o talento do pintor mineiro, capaz de transformar tinta e pincel em pura ilusão de ótica. Esses painéis são considerados idênticos aos da Capela-Mor da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, outra obra-prima do artista.

Visitar a Matriz de Santo Antônio, em Santa Bárbara, é uma experiência que vai além do olhar. É mergulhar na história de Minas, na arte sacra e atravessar o tempo. Essa igreja é considerada um dos grandes patrimônios do Médio Piracicaba!

